



Ata da Reunião ordinária do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, de 07 de julho de 2021, de acordo com a Lei nº 635/97, alterada para Lei nº 2538/2020, regulamentada pelo Decreto nº 1368/2020. Aos sete dias do mês de julho de dois mil e vinte e um, às 16h00min, os membros do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR do poder público e da Sociedade Civil, reuniram-se na sala de reuniões da Secretaria de Turismo – SETUR, localizada na Av. Dr. Arthur Costa Filho, 25 – Centro, na cidade de Caraguatatuba, no estado de São Paulo, com o fim de discutir e resolver diversos assuntos. O assunto em pauta: Rede hoteleira e sua ocupação e melhorias para este setor. As 16h09 a Presidente do Comtur Sra. Maria Fernanda inicia dando as boas vindas aos membros do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) e diz que o Sr. Josinaldo apresentou o pedido de pauta para esta reunião. A Sra. Gláucia, secretária do Comtur solicita aos membros que quando receberem a ata por e-mail, que respondam se estão de acordo ou alguma alteração necessária. Deixa registrado que quando não puder comparecer à reunião que enviem a devida justificativa por e-mail, o que não vem acontecendo e a Sra. Maria Fernanda lembra que temos o regimento e que com relação às ausências não justificadas, será encaminhado memorando e/ou ofício solicitando a substituição do membro do conselho que não está justificando sua falta. Aproveita para dar boas vindas ao Sr. André – Presidente da AHP, que compareceu como visitante e o Sr. Wilson comenta que por conta da pauta apresentada, tomou a liberdade em convidar os Srs. André, Fabrete e Jair, para que eles possam colaborar nessa reunião, visto que o assunto é muito importante e a Sra. Maria Fernanda aproveita para dizer que essa inclusão é sempre muito importante e que todos fiquem à vontade para convidar pessoas que venham colaborar. Passa a palavra ao Sr. Josinaldo que começa sua fala dizendo que trouxe essa pauta porque o Comtur não vai solucionar todos os problemas, mas juntos poderão tentar ajudar todos os setores. Segue dizendo que é representante da Associação dos Quiosques no conselho e como tem visto o grupo da hotelaria comentando sobre o índice de ocupação e se existe uma categoria que levanta um problema, todos juntos devem tentar ajudar. Diz que não tem o entendimento sobre a rede hoteleira e foi por isso o convite extensivo aos membros da AHP, para que assim



eles possam mostrar os problemas e a Sra. Maria Fernanda comenta que esse é o papel do conselheiro. O Sr. Josinaldo diz que fez uma pesquisa para saber valores de hotelaria em Ilha Bela e Caraguatatuba e nessa pesquisa verificou que na Ilha Bela é de 20% (vinte por cento) a 30% (trinta por cento) mais caro que Caraguatatuba, para um casal com café da manhã em um mesmo período e o Sr. Andre – Presidente da AHP (convidado), diz que Caraguatatuba é a mais barata entre as quatro cidades. A Sra. Maria Fernanda diz que irá participar de uma reunião na próxima semana com a Presidente da ABH e que já aconteceu uma primeira reunião e essa que irá acontecer, irão participar Prefeito, ABH, Braztoa, entre outras e um dos assuntos discutidos foi à questão do AIRBNB, pois estão com pretensão para atuar em São Paulo e que aconteceu uma ação pioneira no Estado de São Paulo e que aqui em Caraguatatuba, a Pousada Vivendas do Sol e Mar, já trabalha com o AIRBNB e vieram com uma proposta para trazer esse assunto para ser discutido no Comtur, mas que posicionou dizendo que não iria trazer uma bandeira da AIRBNB sem que a rede hoteleira esteja de acordo, pois essa rede tem muito mais compreensão com esse assunto. Eles defendem muito o mercado para casas de temporada, como o mercado para hoteleiros. No AIRBNB as pessoas buscam mais por casas e poucos buscam por hotéis e pousadas. Segue dizendo que na primeira reunião sugeriu para que fizessem um trabalho vendendo a rede hoteleira e posicionou também que é necessário, vender a rede hoteleira, pois é preciso ter uma contra partida nesse meio do caminho, pois caso a AIRBNB entre no município sendo para casas de temporada ou rede hoteleira, pois as casas não geram renda ao município, ao contrário da rede hoteleira. Diz ainda que particularmente se posicionou contra, mas que jamais iria contra a opinião da rede hoteleira e que caso achem viável a vinda do AIRBNB, ela os apoiaria. Comenta que Ubatuba fez um levantamento em todas as plataformas para começar a taxar esses imóveis, pois a partir do momento que estão colocando os imóveis nessas plataformas de venda e que nesse caso é comércio e sendo assim tem que taxar. Foi conversado entre todas as cidades do Circuito Litoral Norte, para entrar juntos numa ação e a partir desse momento começar a taxar todas as casas, numa força do Litoral Norte contra casas de aluguel funcionar de maneira irresponsável e sem cobrança nesse sentido. Então na próxima reunião com AIRBNB, daremos uma devolutiva e também poderemos verificar o que irão trazer de diferente para a hotelaria de Caraguatatuba. O Sr. Wilson comenta que entre os



associados da AHP, fazem 5 (cinco) anos que ganham prêmio da Trivago. A Sra. Edna comenta que no Caraguá Praia Shopping, muitas pessoas reclamam que não estão vendendo e que na opinião dela todos devem olhar no que podem melhorar e o Sr. Wilson diz que existem comércios bons e ruins e diz ainda que existe um controle de qualidade na Associação e que para ser associado da AHP, o hotel/pousada precisa estar com toda documentação regularizada e inclusive está sendo exigido o Cadastur. A Sra. Alessandra diz que está representando o Secretário Marcel da Mobilidade e gostaria de fazer dois apontamentos, um como uma pessoa que gosta de viajar e conhece muitos hotéis/pousadas e cita como exemplo a cidade de ilha Bela, pois tem seu charme e a situação particular dela e mais do que comparar com 30% (trinta por cento) mais ou menos é focar a cidade de Caraguatatuba, pois ficar comparando uma cidade com a outra é perder tempo. É preciso buscar o que pode ser feito e explorar o que o município oferece. O Sr. Wilson diz que dá razão a Sra. Alessandra e comenta que a taxa mínima para ser reconhecido pela OMT é de 35% (trinta e cinco por cento) e que Caraguatatuba faz muito tempo que não consegue essa porcentagem e que nos últimos finais de semana tiveram de 11% (onze por cento) a 16% (dezesesseis por cento) e é por isso que reclamou na última reunião, pois estão amargando prejuízos há muito tempo. Comenta ainda que a AHP está fazendo campanhas promocionais para finais de semana e feriados e reforça que o município possui produtos turísticos e que é necessária uma parceria público privado. Diz que a Associação não possui verba para divulgação e é por isso a importância da união de todos. Diz ainda que o Sr. André – Presidente da AHP protocolou ofícios solicitando reunião como Prefeito, pois estão preocupados com a atual situação e que ainda não tiveram resposta. A Sra. Maria Fernanda diz que sempre falou que todos tem espaço tanto no Comtur quanto na Secretaria de Turismo, para tratar de tudo e que isso nunca foi blindado ou proibido e acrescenta que desde o início sempre solicitou que todos trouxessem assuntos, dizer o que precisam e como podemos ajudar. Diz que tem o conhecimento que a AHP queria muito uma parceria com divulgações com vídeos e anúncios e que o Prefeito sempre teve um cuidado e preocupação entre saúde e economia e que daqui para frente, como estamos bem avançados com mais de 70.000 (setenta mil) vacinas aplicadas no município, vamos começar a respirar para uma retomada e recuperação do turismo. Já estamos tratando de eventos, fazendo cotação para eventos grandes que irão acontecer ainda este ano. A



Secretaria de Comunicação já está trabalhando no vídeo que vai ser lançado junto com a marca. O 16º Caraguá a Gosto está com 69 (sessenta e nove) estabelecimentos inscritos e isso mostra a sede que o comércio está com relação à retomada. Para este evento será feito uma grande divulgação com livretos e mídias no Vale do Paraíba. Pessoas virão prestigiar e antes não poderia acontecer qualquer evento por conta da pandemia, pois é necessária a conscientização e ajuda de todos para conseguir combater e vencer esse momento. Acrescenta que agora o olhar é daqui para frente e que espera uma posição de todos referente ao AIRBNB para que possa levar a demanda para a próxima reunião. Diz que foi feito um levantamento sobre meeting que irão fazer na região de São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Nas feiras deverão ir para Gramado e comenta que este município é um berço e uma referência em turismo e foi por este motivo à escolha e que estarão no stand do Estado de São Paulo e da APRECESP. Reforça que está à disposição para sugestões, reclamações e opiniões do que se pode fazer e que todos podem e devem trazer assuntos para serem discutidos, pertinentes a cada área. A Sra. Sandra comenta que colocou no AIRBNB o seu hotel, que se trata de uma ferramenta forte, mas para casas de temporada e para hotéis não funciona, pois não teve resultado favorável em seu estabelecimento. Diz ainda que em sua opinião esse serviço precisa ser taxado e o valor ser repassado para o município e que comparado a outros o AIRBNB faz uma melhor avaliação. Comenta que há quatro anos foi realizada uma reunião juntamente com AIRBNB, AHP e cidades vizinhas onde Ubatuba conseguiu taxar o serviço e que não foi adiante e que Ilha Bela sempre se mostrou favorável e a Sra. Maria Fernanda comenta que na reunião a Secretária da Ilha Bela realmente se mostrou favorável e a Sra. Sandra reforça sobre taxar as casas de temporada que utilizam essa plataforma. O Sr. Wilson diz que aproveitando a presença do Presidente do Creci como membro do conselho, ter uma cobrança para seguirem os protocolos sanitários e isso reflete na cidade inteira além de recolher impostos, pois caso isso não ocorra, irá virar uma concorrência desleal com hotéis/pousadas. Então pergunta ao Sr. Pedro como fazer com que as imobiliárias cobrem esse protocolo e taxas? O Sr. Savio diz que quando forem fazer o cadastro, já ser gerada a taxa, pois assim não iria criar polêmica. A Sra. Maria Fernanda diz que se todas as cidades fizerem isso, terão muito mais força para brigar. A Sra. Carmem comenta que a taxação dos imóveis é inconstitucional por conta do nosso código tributário nacional. Segue dizendo que o proprietário de um imóvel já é



taxado através do imposto de renda, pois é necessário declarar como fonte de renda de locação e foi por isso que várias cidades que aprovaram a taxa não foram para frente. Diz que tem um grupo no Congresso Nacional de estudos com relação a alterar o código tributário nacional, porque só se consegue taxar a casa como prestadora de serviço, quando oferece não só locação como, por exemplo, um café da manhã. É necessária a oferta de um serviço. Explica que as cidades podem entrar em acordo com a AIRBNB, quando cadastrar um imóvel para locar, ela ter uma taxa, fazendo um acordo com a região e/ou com o circuito para ter uma taxa específica com eles cobrando e repassando aos municípios. Diz que sugeriu a Sra. Maria Fernanda que quando estiver próximo da expedição do IPTU, fizer um cadastro dizendo se é casa de locação e assim se criar um selo para essa residência, onde deverá cumprir as regras e com isso aos poucos vai regredindo isso. Segue dizendo que as pessoas tem o direito de propriedade, mas que isso prejudica muito não só a parte comercial e turística da cidade como também toda infraestrutura. E fazendo o cadastramento poderemos saber a quantidade de leitos existentes no município e hoje temos o conhecimento apenas da rede hoteleira. A Sra. Maria Fernanda comenta que primeiro será realizado um levantamento pela secretaria para depois confrontar. Segue sua fala apresentando a Sra. Rose – Secretária de Comunicação, que comenta que estarão lançando em julho uma campanha publicitária de férias seguras em Caraguatatuba e graças ao selo que o município possui. Essa campanha será transmitida pelas rádios, portais e jornais. Comenta que os estabelecimentos também podem utilizar com o respaldo da Prefeitura e cobrar de todos os cidadãos os protocolos sanitários e reforçar que a cidade também faz a sua parte com toda a fiscalização necessária para que tenham a segurança necessária para passar as férias. A Sra. Sandra pergunta se não vão divulgar no Vale do Paraíba e a Sra. Rose informa que vai disponibilizar na Jovem Pan de São José dos Campos e comenta que pode avaliar sobre outras mídias. A Sra. Maria Fernanda diz que AHP é parceira da Prefeitura e que podemos enviar previamente a eles essa publicidade para que possam enviar como mala direta. O Sr. Wilson parabeniza a Sra. Rose e comenta que a Associação de Hotéis também está fazendo campanha, intitulada “Fique em junho em Caraguá” e para que todos tenham a ideia, cita como exemplo só duas pousadas associadas na AHP, que somando são mais de 500 mil mala direta e com isso todos podem verificar o potencial de vendas e que a Prefeitura poderia usar esse meio de



forma gratuita que daria mais de 18.000 (dezoito mil) usuários e a Sra. Rose comenta que irá disponibilizar o material para a rede hoteleira. Segue dizendo que o Governo tem a preocupação com relação à pandemia, mas que os números vêm melhorando muito e que essa publicidade é o início para deslanchar e encerra se colocando à disposição de todos para o que precisarem. A Sra. Maria Fernanda comenta que a Sra. Gláucia, secretária do Comtur sugeriu para aproveitar o evento “Caragua a Gosto” no sentido de sortear um prato aos hóspedes da rede hoteleira e solicita que os integrantes da AHP pensem nessa ideia, pois o evento já está na 16ª edição e hoje pessoas de outras cidades entram em contato com a Secretaria de Turismo para obter informações. O Presidente da AHP Sr. André Fida solicita a palavra e diz que todos entendem sobre priorizar a saúde, pois vivemos um momento que a saúde está acima de tudo em relação ao mundo empresarial, dinheiro e fluxo turístico na cidade, mas que todas as vezes que falam sobre a saúde em reuniões, faz com que percam qualquer argumento no sentido de querer mais movimento turístico no município, pois a vida humana é muito mais importante e o pensamento dos associados da AHP não é diferente, pois não querem ver parentes e amigos dentro de um hospital. Continua sua fala dizendo que neste momento os hotéis acabam sofrendo mais que os outros tipos de empresas como, por exemplo, lojas de calçados, quiosques e restaurantes e isso por conta do tamanho dele e diz que um hotel vazio é um elefante branco, com IPTU de 12.000 mil (doze mil) ou mais para pagar. Não conseguem ter um bom atendimento com poucos funcionários. Os hotéis/pousadas não possuem um horário de funcionamento, sendo dia e noite. Com ou sem movimento precisam atender em 3 (três) turnos e com isso o custo é extremamente elevado e completando o que Sr. Wilson falou, reforça que é necessário no mínimo 35% (trinta e cinco por cento) de taxa de ocupação para poder manter a empresa pagando as contas, pois para ganhar dinheiro é preciso ter uma taxa de 70% a 80% de ocupação. Diz que no caso dele foi preciso fazer empréstimo para conseguir arcar com todas as despesas. Entende que não é culpa de ninguém e sim da pandemia, pegando a todos de surpresa. Diz que aproveitando os números de infectados que estão diminuindo, por pensar numa forma de ajudar, divulgando promoções turísticas. Comenta que o teste feito pela AHP foi excelente, pois fecharam os meses de março, abril e maio no vermelho, onde decidiram fazer a campanha do dia dos namorados e foi um final de semana que superaram os 40% (quarenta por cento) de ocupação. Explica que a AHP



não possui verba para promover uma ação diferente. Fizeram uma pontual do dia dos namorados e estão fazendo uma para julho. A Sra. Maria Fernanda solicita que enviem as promoções à Secretaria de Turismo para que sejam divulgadas através do Consórcio e o Sr. André comenta que para o feriado de 9 de julho não daria para enviar, visto que já está próximo, mas que referente as férias de julho, irá encaminhar. A Sra. Maria Fernanda diz que já estão pensando na retomada com a volta do Por do Som e mais eventos. Diz ainda que estavam com tudo esquematizado para a realização da Festa da Tainha no formato de drive thru. O trânsito elaborou mapeamento de entrada e saída de veículos, mas informa que os pescadores não tiveram interesse. A Sra. Tatiana, representante da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, comenta que os pescadores não quiseram participar por não ter uma boa expectativa de participação e que eles tiram do investimento para montar cada quiosque e com toda a estrutura necessária para o preparo dos pratos e isso tem um custo elevado e investem também no pescado. Comenta ainda que da mesma forma que existem os pescadores, também existem os agricultores e que estão tentando fazer uma conexão deles com os hotéis/pousadas e estabelecimentos, onde poderiam estar ofertando seus pescados/produtos. Diz que a pesca de camarão está aberta e sugeriu aos hotéis/pousadas que façam um festival do camarão em seus estabelecimentos, fazendo uma promoção como, por exemplo: hospede-se e ganhe um jantar com rodízio de camarão. Comenta que tem no município produção local e que caso precisem do produto, a Secretaria poderá fazer essa conexão, colocando os pescadores de camarão em contato com a rede hoteleira. Com isso terão um custo mais baixo e camarão fresco. O Sr. André apoia a ideia e diz que com as ideias podem-se criar as alternativas. Aproveita para dizer também que não vê o AIRBNB muito parceiro da hotelaria, pois a forma de reserva é muito demorada e sendo direto com o hotel é praticamente automático e que quem procura essa plataforma não é um público que frequenta hotéis. São pessoas que procuram mais por casas de temporada. Diz ainda que trabalhou com AIRBNB e que não deu certo e que os usuários questionam muito e o estabelecimento é obrigado a responder e se demora na resposta o ranking do hotel cai. Finaliza dizendo que com isso ele é contra a atuação do AIRBNB. A Sra. Maria Fernanda solicita que a AHP envie um ofício com seu posicionamento para que ela possa apresentar na reunião. A Sra. Sandra pergunta se já estão programando eventos na cidade e a Sra. Maria Fernanda responde que já estão



programados e que só estão na dependência do posicionamento por parte do Governo do Estado de São Paulo e que talvez em setembro seja realizado evento de pequeno porte para movimentar a cidade no final de semana. Diz que a tendência para retomada está prevista para outubro ou novembro e que para o verão, voltará os eventos do calendário. Segue dizendo que estão orçando para o Festival da Cerveja e salienta que na última edição todos os cervejeiros de Caraguatatuba puderam participar e que dessa participação surgiu a Associação dos Cervejeiros de Caraguatatuba. Estão orçando também o Empreenda Caragua, verão e talvez um Festival de Banda. O Sr. Wilson comenta que se não há turistas, não há rendimentos aos hotéis/pousadas e sem rendimentos, dificulta o pagamento das obrigações e a Sra. Sandra diz que não tiveram nenhum incentivo e que isso teria ajudado muito. A Sra. Maria Fernanda comenta sobre o Caraguá a Gosto e que incentivou vários estabelecimentos a participarem e que um deles foi o Garage Bar que irá inaugurar a casa para o evento. Comentou também sobre a participação do O Garimpo que estarão participando com o prato tradicional caiçara que é o Azul Marinho e que eles irão montar O Garimpo Empório Caiçara onde os produtores locais poderão vender seus produtos, fomentando assim a cultura caiçara. Disse ainda que vai convidar o proprietário para participar da reunião do Comtur, para apresentar uma promoção para hotelaria e ecoturismo. Segue dizendo que o Estado irá divulgar a Rota da Cerveja Artesanal de Caraguatatuba e a Rota Gastronômica Caiçara. O Sr. Pedro pediu a palavra para falar que o AIRBNB, daria para fazer com a Receita Federal, Coaf e as municipalidades e o setor hoteleiro, bater firme, pois assim eles terão que informar o CPF dos proprietários ou do responsável pela locação para recolher o imposto federal e que para o município, taxar através do ISS. Para isso é necessário verificar a questão tributária e se existe lei ou não que possa ser aplicada. O Sr. Wilson resalta a importância sobre respeitar os protocolos sanitários. A Sra. Carmem comenta que não pode taxar a locação e sim o serviço. Sugeriu que seja cobrada uma taxa de operação e uma porcentagem virem para o município. Segue dizendo que para se taxar através do ISS é necessário haver uma prestação de serviço. O Sr. André pergunta se pode ser exigido das casas de temporada um alvará da vigilância e a Sra. Carmem responde que para isso é preciso saber quem são e é por isso que sugeriu a realização do senso junto com o carnê de IPTU e com isso o imóvel teria um código na Prefeitura e teria que ter todos os protocolos que a hotelaria depende para ter, a casa também teria



que ter. a Sra. Maria Fernanda disse que é necessário uma parceria com o CRECI, para que os corretores possam exigir através de contratos que todos sigam as exigências e os protocolos e com isso poderão ter um controle maior. O Sr. André diz que havendo taxas, irá dificultar mais as locações de casas para temporada, bem como os proprietários tendo que arcar com mais despesas, terá que aumentar o valor de locação e isso acontecendo irá para de criar uma concorrência tão desleal com a hotelaria. O Sr. Pedro sugeriu que os corretores também trabalhem a locação para os hotéis. A Sra. Gláucia Costa Fernandes solicita que todos enviem sugestões para as reuniões do Comtur e que enviem também ideias para ajudar em todos os setores. Nada mais havendo a tratar, se encerra os trabalhos às 16h50min, lavrando a ata juntamente com Gláucia Costa Fernandes, que secretariou a reunião. Assim que lida e achada conforme, a ata há de ser assinada pela presidente e a secretária executiva, conforme regimento interno.

Caraguatatuba, sete de julho de dois mil e vinte e um.

Maria Fernanda Gonçalves Galter
Presidente do Comtur

Gláucia Costa Fernandes
Secretária Executiva do Comtur